



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

MATHEUS BENVENUTI SILVA DE BARROS

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
E O PROCESSO DE INCLUSÃO COM ALUNOS DEFICIENTES.**

Brasília
2016

MATHEUS BENVENUTI SILVA DE BARROS

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
E O PROCESSO DE INCLUSÃO COM ALUNOS DEFICIENTES**

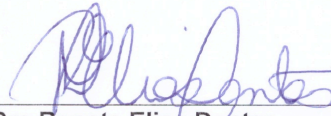
Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dra. Renata Elias Dantas

Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico **Matheus Benvenuti Silva de Barros** foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Percepção dos professores de educação física escolar e o processo de inclusão com os alunos**.



Prof. Dra Renata Elias Dantas
Presidente



Prof. Msc. Darlan
Membro da Banca



Prof. Dr. Marcelo Boia
Membro da Banca

Brasília, DF, 14/11/2016

RESUMO

Introdução: A palavra inclusão está envolvida ao ensino escolar que garante a efetivação das capacidades e o alcance do potencial de todos os alunos em um ambiente escolar adequado. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos professores de educação física relacionada a inclusão de alunos deficientes em suas aulas. **Materias e Métodos:** metodologia utilizada será uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário para 20 professores. **Resultados e Discussão:** 75% dos entrevistados responderam que se sentiam preparados para trabalhar no processo de inclusão de alunos e deficientes e 25% responderam que não se sentiam preparados. **Conclusão:** Acerca da percepção dos professores com alunos deficientes e o processo de inclusão, embora tenha sido muito discutido nos últimos anos, necessita de um maior acompanhamento, aprofundamento e intervenção prática. **Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Alunos deficientes. Inclusão.

ABSTRACT

Introduction: The word inclusion is involved in school education that ensures the realization of the capabilities and reach of the potential of all students in an appropriate school environment. **Objective:** This study aims to analyze the perception of physical education teachers related to the inclusion of disabled students in their classes. **Materials and Methods:** methodology used will be a qualitative research through a questionnaire for 20 teachers. **Results and Discussion:** 75% of respondents felt that they felt prepared to work on the inclusion process of students and disabled people, and 25% answered that they did not feel prepared. **Conclusion:** Concerning the perception of teachers with disabled students and the inclusion process, although it has been much discussed in the last years, it needs a greater accompaniment, deepening and practical intervention.

Keywords: Physical Education. Disabled Students. Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
2.1 Amostra.....	9
2.2 Métodos.....	9
3 RESULTADOS.....	10
3.1 Análise de Dados.....	10
3.2 Resultados	10
4 DISCUSSÃO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	19
ANEXO B - CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	20
ANEXO C - FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	21
ANEXO D - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	22
ANEXO E - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL.....	23
ANEXO F - A AUTORIZAÇÃO.....	24
ANEXO G - PARECER DO CEP.....	25

1 INTRODUÇÃO

A palavra inclusão está envolvida ao ensino escolar que garante a efetivação das capacidades e o alcance do potencial de todos os alunos em um ambiente escolar adequado. A inclusão nas escolas é um direito de todos, garantido pela legislação de educação. O aluno deficiente deve ser inserido em uma escola regular para ter contato com alunos sem deficiência para um melhor processo de inclusão, benefícios com a qualidade de educação e reestruturação para um melhor atendimento das necessidades educacionais. (ALVES; DUARTE, 2014)

Uma educação de qualidade para todos com um bom andamento do plano político pedagógico e atuação nas práticas educativas na adversidade humana e social, pode considera-se como Educação Inclusiva. Para uma escola ter um ensino inclusivo, deve ser realizado este tipo de trabalho envolvendo escolas regulares com alunos deficientes em aulas teóricas e práticas. (RAMOS et al.,2013)

De acordo com a Lei n 13.146, Art. 2º, § 1º, promove condições de igualdade, assegurando o direito e liberdades de pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadã. Considerando deficientes, pessoas que tem impedimento de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. Obstrui participação efetiva na sociedade em condições de igualdade com as demais pessoas sem deficiência. (BRASIL, 2015)

No curso de formação dos docentes de Educação Física, é perceptível a falta de disciplinas e conteúdos que lhe tragam preparo para atuar na Educação Básica. Acabam se deparando com uma realidade que não esperavam e que não estão preparados para agir: o processo de inclusão. (COSTA,2010).

Um assunto muito discutido em debates acadêmicos e por profissionais é a questão da formação profissional referida à inclusão de alunos deficientes na escola. Acaba sendo raro o trabalho bem feito da inclusão desses alunos. Há necessidade de formação profissional especializada e adequada para atender os casos específicos de alunos com grande dificuldades dentro de sala ou dentro da quadra. Em grande parte dos debates sobre inclusão de deficientes especiais, o assunto mais discutido é a má formação dos profissionais. Percebe-se que uma boa preparação profissional não é concretizado com apenas um curso de graduação,

menos ainda esperar que uma pós-graduação trará uma melhor formação. O processo de preparação profissional é ao longo da vida. (CRUZ et al.,2011).

A inclusão geralmente é desempenhada apenas como papel social. A escola não consegue desenvolver as outras funções pela falta de um efetivo plano pedagógico, falta de recursos e de conhecimento dos profissionais. Uma das funções esquecidas é o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais do aluno com deficiência, com o objetivo de trazer melhor de cada um para a aula e para sua própria vida pessoal. (FERRAZ et al., 2010).

Neste pensamento, a Educação Física se torna essencial para a colaboração da educação especial. Sendo um dos maiores objetivos, a qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais. (SILVA et al.,2009).

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos professores de Educação Física Escolar sobre a inclusão de alunos deficientes nas aulas do ensino regular.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do centro universitário de Brasília, segundo as diretrizes étnicas nacionais, CEP-Uniceub. CAAE: 58657516.8.0000.0023 e número do parecer 1.791.765.

2.1 Amostra

A amostra foi composta por 20 professores de ambos os sexos que atuavam no momento do estudo no ensino escolar regular e tinham ou já tiveram alunos deficientes.

2.2.Métodos

Foi aplicado um questionário composto por 8 questões, sendo 3 abertas e 5 fechadas. Os quais abordaram como os professores percebiam as dificuldades ou não do processo de inclusão. Para isso os professores participantes serão recrutados por redes sociais, tais como facebook e email.

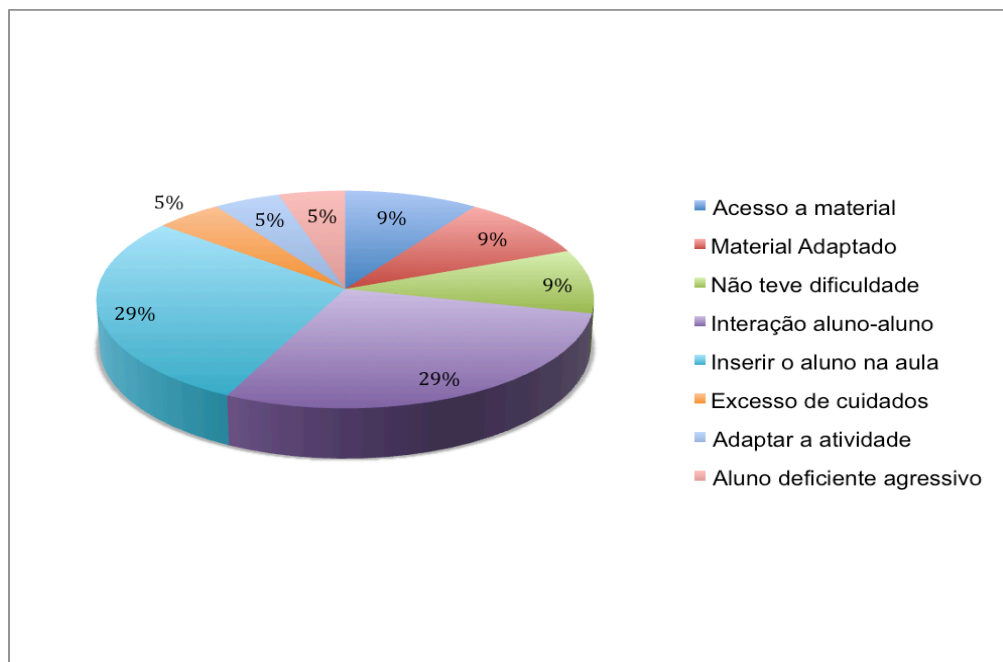
3 RESULTADOS

3.1 Análise de dados

Para análise dos dados foi utilizado percentual de frequência de respostas utilizando o pacote estatístico SPSS 21.0.

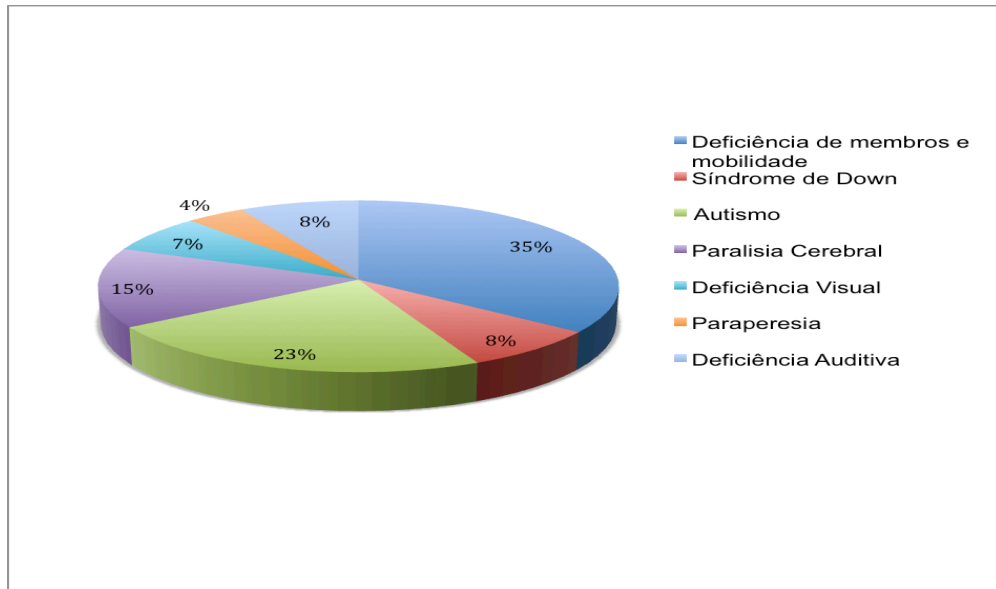
3.2 Resultados

Quanto a questão “Quais foram as maiores dificuldades encontradas na interação do aluno deficiente com os outros?” Foi destacado que 29% responderam a interação de aluno-aluno, outros 29% inserir o aluno na aula, 9% não ter dificuldade, 9% em não ter material adaptado, 9% não ter acesso a material, 5% que o aluno deficiente é agressivo, 5% em adaptar a atividade e mais 5% pelo excesso de cuidados.



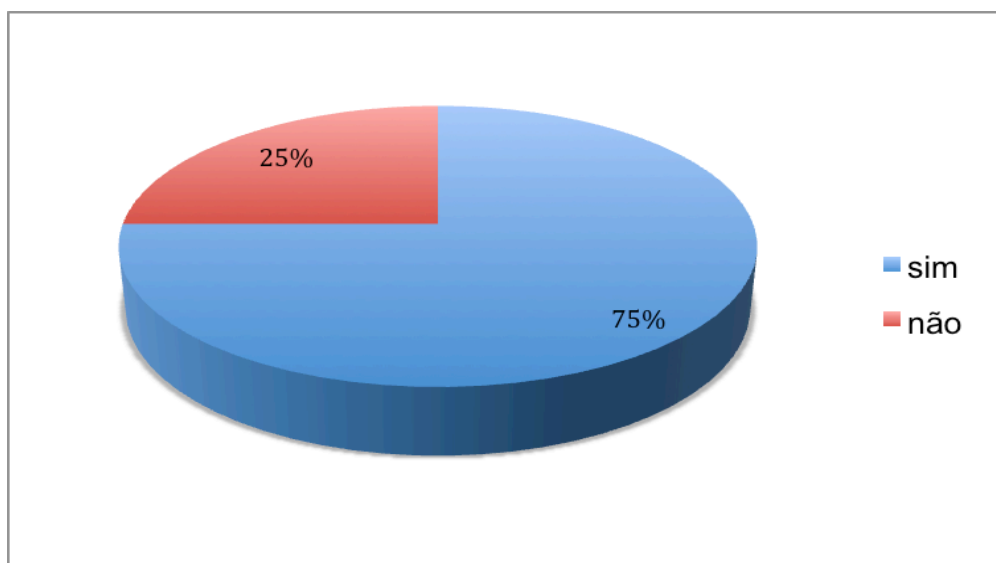
Dificuldades encontradas na interação dos alunos deficientes com os alunos sem deficiência. (Figura 1)

Quanto a questão “Qual a deficiência do aluno?” As deficiências encontradas nas aulas de educação física: 35% de alunos com Deficiência de membros e mobilidade; 23% de alunos com Autismo; 15% de alunos com Paralisia Cerebral; 8% de alunos com Deficiência auditiva; 7% de alunos com Deficiência visual; 4% de alunos com Paraparesia.



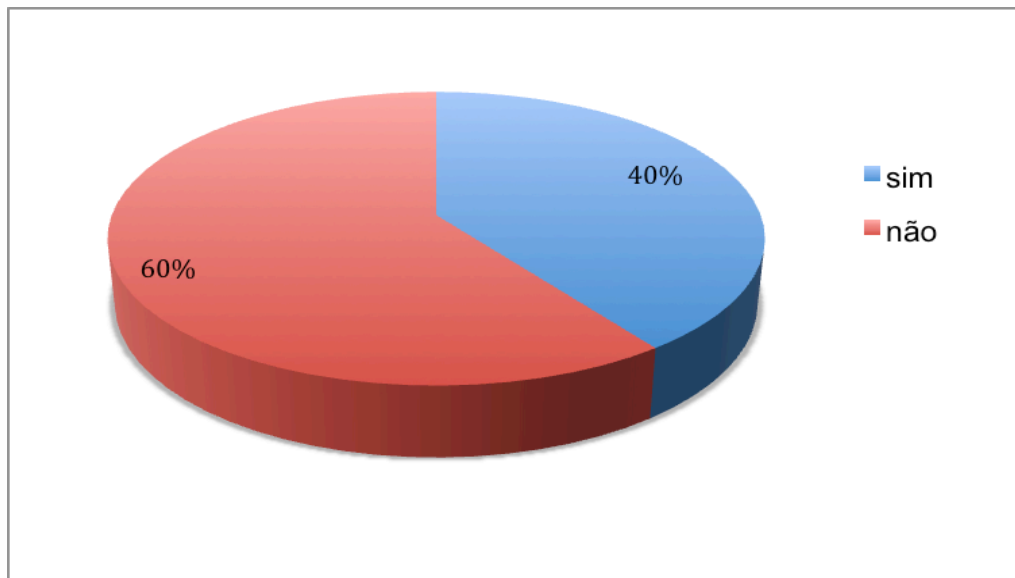
Deficiências dos alunos que frequentavam as aulas de Educação Física Escolar. (Figura 2)

Quanto a questão “A turma cooperava na inclusão do aluno deficiente?” Enquanto 75% dos professores responderam sim, 25% responderam não.



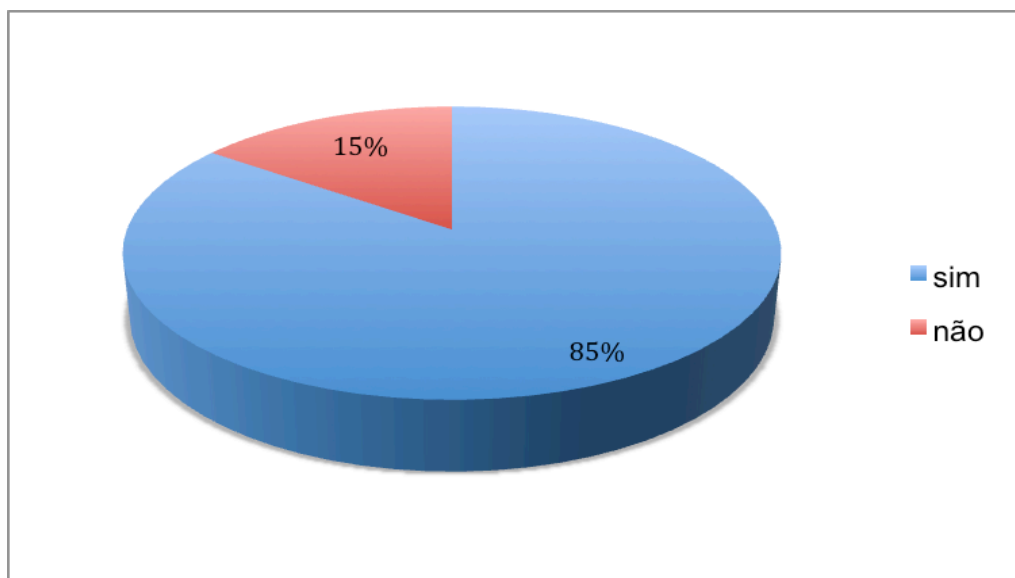
Cooperação da turma para realizar a inclusão. (Figura 3)

Quanto a questão “Você acha que o aluno deficiente se sentia constrangido nas aulas?” Destacou-se que 60% dos professores responderam sim e 40% não.



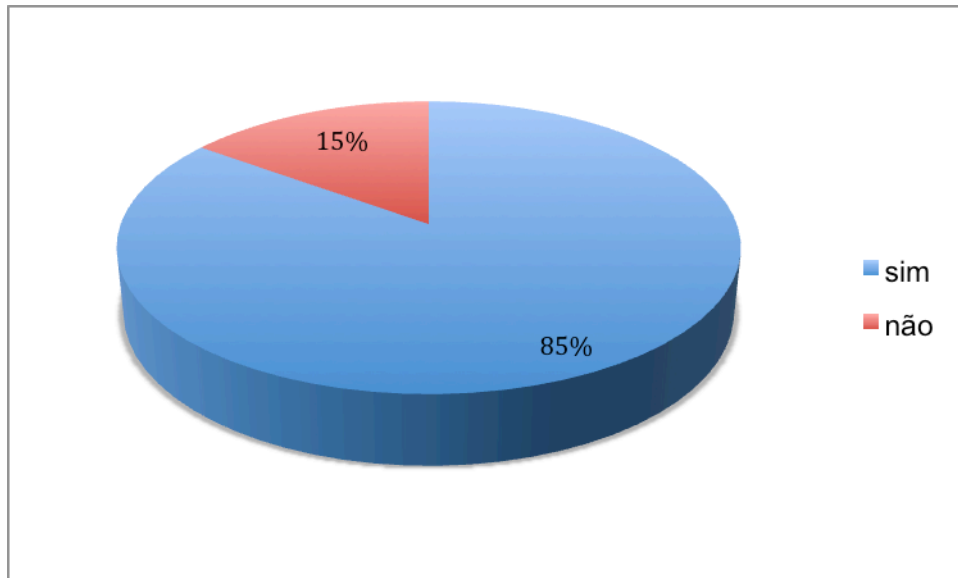
Percepção do sentimento de constrangimento do aluno com deficiência nas aulas. (Figura 4)

Quanto a questão “O aluno era participativo nas aulas?” Ressaltou-se que 85% dos professores responderam sim e 15% responderam não.



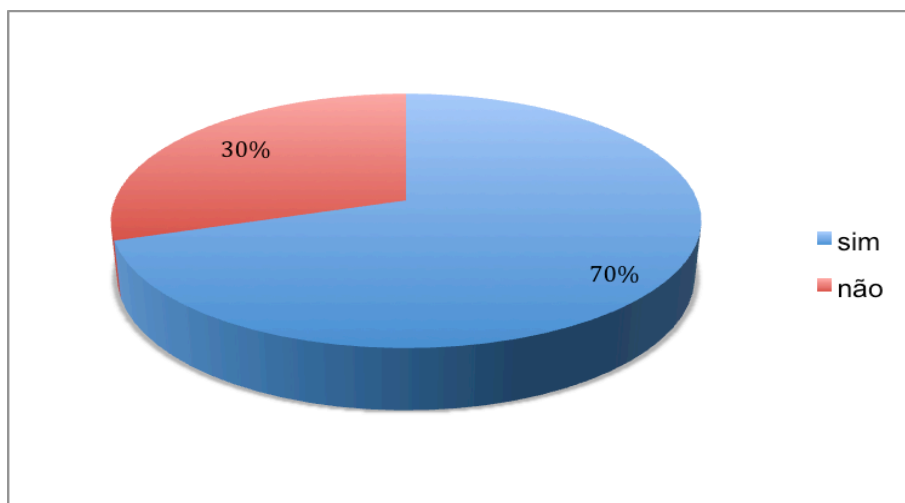
Percentual de participação do aluno com deficiência nas aulas. (Figura 5)

Quanto a questão “Você consegue passar as atividades do plano de aula para prática com êxito?” Foi relatado que 85% dos professores responderam sim e 15% não.



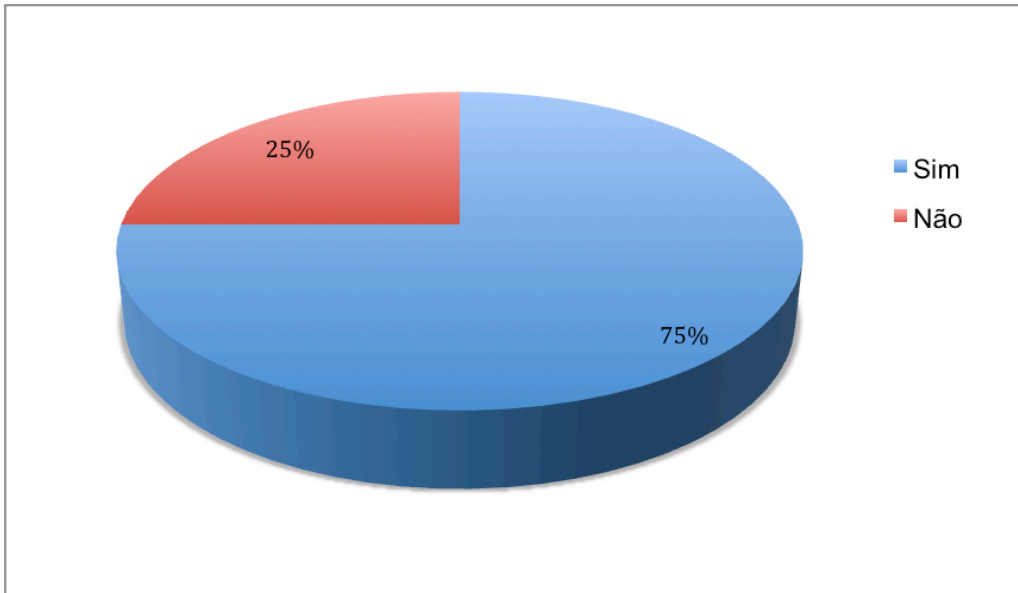
Utilização do plano de aula com êxito. (Figura 6)

Quanto a questão “Seu aluno com deficiência demonstrava se sentir inserido na turma e na escola em geral?” 70% dos professores destacaram que sim e 30% não.



Percepção do sentimento de inserção do alunos deficiente na turma e na escola. (Figura 7)

Quanto a questão “Você se sente preparado para trabalhar com alunos deficientes e no processo de inclusão do aluno?” 75% dos entrevistados responderam que se sentiam preparados para trabalhar no processo de inclusão de alunos e deficientes e 25% responderam que não se sentiam preparados.



Percepção do sentimento de competência para trabalhar com alunos deficientes.
(Figura 8)

4 DISCUSSÃO

O objetivo do estudo propôs verificar a percepção dos professores de Educação Física Escolar sobre a inclusão de alunos deficientes nas aulas do ensino regular, onde teve a efetuação e conclusão desse objetivo e analisamos as respostas em comparação com outros estudos.

As maiores dificuldades encontradas na inclusão dos alunos deficientes com os outros no presente estudos, foram: Inteiração do aluno deficiente com os outros alunos; A inserção do aluno na aula; Não ter material adaptado; Não ter acesso ao material; O aluno deficiente ser agressivo; Em adaptar a atividade para o aluno deficiente; Excesso de cuidado dos alunos para com o aluno com deficiência. Resultados diferentes do estudo realizado por, Vitta et al. (2010) com 12 professores os quais apontaram como maiores dificuldades encontradas: a falta de material e recursos para os alunos deficientes e a falta de um grupo multidisciplinar de apoio.

Um outro estudo realizado por Fiorini e Manzini. (2014) com 17 professores, algumas das dificuldades encontradas por eles na inclusão de alunos deficientes foram semelhantes ao presente estudo, como: O aluno não participar das aulas; Os recursos pedagógicos; Estratégia de ensino.

As deficiências encontradas com mais frequência na coleta de dados por meio do questionário do presente estudo, foram: 35% com deficiência de membros e mobilidade; 23% alunos autistas; 15% com Paralisia Cerebral; 8% com Síndrome de Down. Resultados diferentes do estudo realizado por, Ramos et al. (2013) onde foi destacados percentual de alunos com: deficiência intelectual, deficiência na mobilidade, deficiência auditiva e visual. Esses resultados acabam sendo relativos, necessitando de um estudo maior para afirmação desses resultados.

Neste estudo uma das questões apontadas era sobre a participação e o prazer dos alunos deficientes nas aulas de Educação Física: 85% dos professores responderam sim e 15% não. Os alunos eram participativos e tinham satisfação nas aulas. Em comparação com o estudo realizado por, Costa. (2010) as respostas foram semelhantes, pois os alunos também eram participativos e sentiam prazer nas aulas. O autor apontou nesse estudo sobre o ensino especializado para os alunos

deficientes, mas os alunos não concordaram. Todos insistiram em se manter no ensino regular.

Outro estudo como comparativo foi feito por, Ferraz. (2010). Onde aponta que os alunos muita das vezes tinha interesse nas atividades quando os outros alunos o incentivavam a fazer ou quando era alguma atividade prática e interativa. Quando era algo mais teórico e sem motivação não havia êxito nas aulas.

Para as aulas de Educação Física Escolar há uma necessidade de um planejamento teórico e prático. O plano de aula é de suma importância para passar o conteúdo programático para prática com os alunos. Mas nem sempre os profissionais conseguem passar as atividades do plano de aula para prática com êxito. Nos do presente estudo: 85% dos professores de Educação Física responderam que conseguiam passar o conteúdo do plano de aula para prática com objetividade e 15% responderam não conseguir executar o plano de aula nas aulas práticas com os alunos. Em comparativo com outro estudo feito por, Silva. (2009) Os professores adaptam as aulas para ter um melhor resultado na desenvoltura do aluno deficiente e eficiência para passar o conteúdo programático. Eles se preocupam com as características, limitações e capacidades dos alunos para um bom planejamento e conseguir executar os conteúdos do plano de aula para prática com êxito. Tal estudo deste autor entra em similaridade com o presente estudo.

É necessário uma boa preparação na graduação, suficiente conhecimento e experiência para trabalhar com alunos com alguma deficiência nas escolas de Ensino Básico Regular, pois se trata de um processo mais lento, com cuidado e voltado para um objetivo de inclusão social, desenvolvimento motor, sócio-afetivo e cognitivo.

O presente estudo teve como objetivo entender se os professores se sentem preparados para trabalhar com os alunos deficientes e no processo de inclusão dos mesmos. No questionário os professores responderam: 70% se sentem preparados para trabalhar no processo e 30% não. Resultado diferente do estudo realizado por, Ferraz. (2010), Os professores entrevistados apontaram como necessário a especialização no assunto, disponibilidade de recursos e uma melhor orientação em relação ao trabalho com alunos deficientes e a inclusão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão acerca da percepção dos professores com alunos deficientes e o processo de inclusão, embora tenha sido muito discutido nos últimos anos, necessita de um maior acompanhamento, aprofundamento e intervenção prática. Com os resultados encontrados no atual estudo, podemos observar a dificuldade dos professores para trabalhar com o aluno com deficiência e o processo de inclusão. A desmotivação e o constrangimento do aluno era encontrada na inserção do mesmo no colégio, mas logo depois havia uma aceitação para iniciar com êxito seu processo de inclusão.

Os professores que participaram do presente estudo, mostraram uma dificuldade para trabalhar no processo de inclusão do aluno deficiente. Demonstraram que há falta de especialização, falta de recursos, falta de material adaptado e acesso a material atrapalham o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Mas esses profissionais se sentem preparados para trabalhar nesse processo de inclusão.

O objetivo deste estudo foi concluído e chegamos a um resultado aparentemente satisfatório, apesar dos diferentes resultados de outros estudos sobre o mesmo tema. Para uma melhor concepção deve haver estudos mais detalhados e um acompanhamento de longa duração para verificar e entender melhor esse processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: Um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e do Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p. 329-338, abr./jun.2014.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – **Lei nº 13.146**, de 6 de Julho de 2015.

COSTA, Vanderlei Balbino. Inclusão escolar na educação física: Reflexões acerca da formação docente. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p.889-899, out./dez.2010.

CRUZ, Gilmar de Carvalho; SCHNECKENBERG, Marisa; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; CHAVES, Letícia. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. **Educar em Revista**, Curitiba, n.02, p. 229-243, out./dez.2011.

DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; DE VITTA, Alberto; MONTEIRO, Alexandra S.R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especializada**, Marília, v.16, n.3, p.415-428, set./dez.2010.

FERRAZ, Clara Regina Abdalla; ARAÚJO, Marcos Vinícius; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no Ensino Fundamental I: Comparação dos relatos de mães e professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.16, n.3, p. 397-414, set./dez.2010.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: Identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especializada**, Marília, v.20, n.3, p.387-404, jul./set.2014.

RAMOS, Valmor; BRASIL, Vinicius Z; GODA, Ciro; BARROS, Thais E. Da Silva; BOTH, Jorge. Auto percepção de competência pedagógica de professores de Educação Física no ensino inclusivo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Londrina, v.21, n.02, p. 123-134.2013.

SILVA, Cláudio Silvério; NETO, Samuel de Souza; DRIGO, Alexandre Janotta. Os professores de Educação física Adaptada e os saberes docentes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p. 481-492.2009.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Dantas Elias declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Matheus Benvenuti Silva de Barros no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 25 de fevereiro de 2016.

ASSINATURA



ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

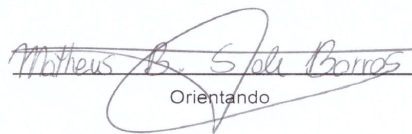
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Matheus Benvenuti Silva de Barros, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 14 de Novembro de 2016.


Orientando



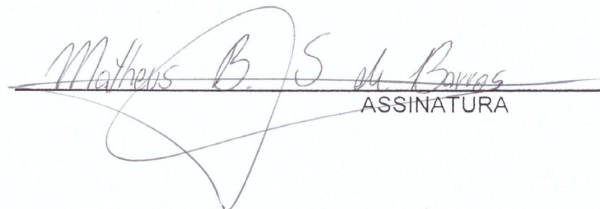
ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Matheus Benvenuti Silva de Barros RA:21433643 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Percepção dos Professores de Educação Física Escolar e o Processo de Inclusão com Alunos Deficientes no dia 14/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas venho por meio desta, como orientador do trabalho : Percepção dos professores de Educação Física Escolar e o Processo de inclusão com alunos deficientes, autorizar sua apresentação no dia 24/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, *Percepção dos Professores de Educação Física Escolar e o Processo de Inclusão com Alunos Deficientes*, do aluno (a) *Matheus Benvenuti Silva de Barros* autorizar sua apresentação no dia 14 /11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Matheus Benvenuti Silva de Barros RA: 21433643, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, Percepção dos Professores de Educação Física Escolar e o Processo de Inclusão com Alunos Deficientes, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 14 de Novembro de 2016.

Assinatura do Aluno



ANEXO G

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES **Pesquisador:** Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática: Versão: 3 **CAAE:** 58657516.8.0000.0023 **Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB **Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER Número do Parecer: 1.791.765

Apresentação do Projeto:

Resumo do projeto: Objeto/tipo de estudo: Transversal de caráter exploratório. Descrição dos participantes: 20 Professores de ambos os sexos que serão recrutados por redes sociais, tais como Facebook e email. Tipo de instituição onde será realizado o estudo: a coleta de dados será virtual e a observação ocorrerá em escolas. Procedimentos com os participantes: coleta de dados via questionário. Instrumento de coleta de dados ou de informações: questionário contendo 8 questões, sendo 3 abertas e 5 fechadas. O questionário foi apresentado. Destino do material obtido/informações após a pesquisa: de acordo com os pesquisadores, "os resultados poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade". Em relação a versão anterior, houve alterações no projeto já contempladas neste parecer.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme projeto de pesquisa, o objetivo primário contempla "Verificar a percepção dos

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1o andar **Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075 **UF:** DF **Município:** BRASÍLIA **Telefone:** (61)3966-1511
Email: cep.uniceub@uniceub.br